



| | |
|--------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Processos de Avaliação no contexto da Inclusão Escolar |
| Autor | PATRÍCIA CARVALHO PUGENS |
| Orientador | MAURA CORCINI LOPES |
| Instituição | UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos |

Partindo do pressuposto que o enfoque da avaliação não é atribuir conceitos, mas sim, compreender o processo de ensino e de aprendizagem para ampliar os conhecimentos de todos os sujeitos que o integram, (Esteban,2008), este estudo tem como objetivo analisar como o professor utiliza a avaliação no contexto da inclusão. Para isso utilizou-se parte dos materiais de uma pesquisa maior intitulada *Os Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no Rio Grande do Sul (RS)*, desenvolvida pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES/CNPq).O material utilizado é constituído por nove filmagens em diferentes contextos de inclusão de alunos surdos com a presença de intérpretes de língua de sinais, na escola regular. De todas as filmagens assistidas, o estudo focou três filmagens que evidenciam alguns processos de avaliação utilizados pelos professores de alunos de inclusão. As análises foram fundamentadas em autores que pensam a avaliação como construção dos processos de ensino e de aprendizagem que olham o aluno como um ser capaz de aprender individual ou coletivamente, como: Silva (2008), Esteban (2008) e Loch (2008). Assim como também outros autores que proporcionam pensar a inclusão não pelo viés da deficiência, mas sim de que qualquer um pode estar ora incluídos e/ou ora excluídos, independentemente da marca corporal, como: Lopes (2007, 2009), Acorsi (2010), Dal’Igna (2007). Estas discussões se fazem necessárias, afinal torna-se importante aprofundar os conceitos de inclusão e seus desdobramentos nos processos avaliativos junto aos alunos. A partir das análises pode-se observar que os professores fazem a avaliação utilizando provas iguais para todos e somam apenas conceitos. São feitas provas diferenciadas, porém elas tendem a facilitar as respostas para o aluno incluído. Isso mostra que o aluno é visto como alguém incapaz de aprender. Sendo assim, de acordo com estes resultados, percebe-se a falta de discussão e preparação nos processos de formação destes profissionais, bem como a falta de formações continuadas em que se discutam os processos de avaliação no contexto da inclusão escolar.

Palavras-chave: Avaliação; Inclusão; Avaliação no contexto da Inclusão.